



Relatório do Café Solúvel do Brasil

Análise do desempenho de oferta
de matéria-prima e exportação

Julho de 2017



Relatório do Café Solúvel do Brasil

Exportações em alerta

As exportações brasileiras de café solúvel em volume, no primeiro semestre de 2017, tiveram desempenho 12,4% inferior na comparação com o mesmo período do ano passado, motivo de preocupação para as indústrias, uma vez que a redução foi ocasionada pela perda de clientes. Essa diminuição no número de clientes resulta de contratos que deixaram de ser fechados a partir do segundo semestre de 2016, no auge da crise de preços e abastecimento de conilon para a indústria e exatamente o período de renovações de contratos entre os empresários brasileiros e os compradores internacionais.

A Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) entende que, a persistir a projeção de mesmo percentual para todo o ano de 2017, vivenciaremos uma redução das exportações na ordem de aproximadamente 500 mil sacas de café, devolvendo ao café solúvel brasileiro o mesmo patamar das exportações de 2014. Esse cenário implica que será engolido todo o trabalho e todo o resultado positivo alcançado em 2015 e 2016, quando se registrou 11% de crescimento após oito anos de estagnação. No ano passado, os embarques de café solúvel brasileiro bateram recordes históricos em volume e faturamento.

O Brasil não pode correr riscos de perda de clientes para indústrias internacionais, principalmente as da Ásia, pois estas se abastecem de matéria prima de produtores de café de países asiáticos. Clientes perdidos nessas condições impõem perdas difíceis de serem revertidas, prejudicando tanto a indústria quanto a produção brasileira. Recente matéria do pesquisador Eduardo Cesar, publicada no site "Coffee Insight" (disponível em <https://goo.gl/uYf8op>) com o título "Guerra do Solúvel: Ásia conquistou mercado das Américas", descreve claramente esses riscos aos quais a cadeia café do Brasil está potencialmente exposta.

Frente a esse cenário, as esperanças estão no resultado de uma colheita de conilon ligeiramente superior no Estado do Espírito Santo, que, aliada a uma possível demanda menor de cafés robustas por parte das torrefações, as quais, devido às recentes dificuldades de abastecimento trocaram o conilon pelos arábicas em seus blends, pode proporcionar um cenário de regularidade de oferta de robusta para as fábricas de solúvel e, assim, mantendo-se os preços internos próximos aos patamares das cotações internacionais, não haverá necessidades de importação.



foi a queda no volume de embarques de café solúvel no primeiro semestre de 2017.

O momento ainda inspira muita preocupação porque, muito embora a colheita de conilon esteja próxima a 90% de seu total, persistem as dificuldades de aquisição de grandes volumes por parte dos compradores.

Conilon na Bolsa de Mercado Futuro no Brasil

Desde o mês passado, lideranças do Espírito Santo anunciaram ações no sentido de viabilizar a abertura de contratos na Bolsa de Mercado Futuro, B3, para o café conilon brasileiro, iniciativa que a Abics vê como altamente positiva e madura.

A Associação entende que ampliar as formas de comercialização com ferramentas de mercado, permitem maior amplitude de negociação a compradores e produtores vendedores, proporcionando transparência nas relações e clareza de mercado.

Recursos do Funcafé para Indústrias de Solúvel

A única linha de financiamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafe) utilizada pelas indústrias de café solúvel é a destinada especificamente para capital de giro. Ao anunciar o Plano Agrícola e Pecuário, o Governo Federal manteve a mesma taxa de juros de 11,5% ao ano para essa linha de financiamento, contrariando a expectativa do setor, que aguardava juros menores, haja vista que, em 2016, a taxa de 11,5% contrapunha-se à taxa SELIC – em torno de 14% no ano civil e, considerando-se o ano agrícola anterior, ao redor de 13% –, com um diferencial significativo.

Seguindo o critério de juros inferior a taxa SELIC, atualmente em 10,25% ao ano, e considerando uma projeção ainda menor para o final de 2017, esperava-se o anúncio de uma taxa abaixo da anunciada para essa a linha de financiamento do Funcafe.

Diante desse cenário, tomar crédito a juros de 11,5% torna-se proibitivo para um setor de características predominantemente exportador, que tem contribuído com divisas da ordem US\$ 600 milhões para o Brasil, atuando em ambiente mundial de forte competitividade. Essa linha de financiamento, por sua característica de operação com prazo de dois anos, destinando R\$ 200 milhões ao ano, ou seja, equivalente a US\$ 60 milhões, trata-se de importante complementação de parte do capital giro necessário às indústrias.

Barreiras Tarifárias

Em outra frente, as indústrias de café solúvel se mobilizam cada vez mais em estratégias junto ao Governo Federal para priorizar negociações e acordos tarifários com países que aplicam altas tarifas para importar o produto nacional. Exportando para mais de 120 países, o setor sofre com tarifas de importação aplicadas ao solúvel brasileiro, tendo, em pelo menos 75% desses destinos, taxas que variam de 5% a 40%.

Apesar de negociações e acordos comerciais serem tarefas sempre demoradas, de longo prazo para conclusão, o setor recentemente priorizou 36 destinos, incluindo a União Europeia (UE), que aplicam tarifas acima de 5%, para estabelecer estratégias imediatas de ações em conjunto com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Ministério

das Relações Exteriores (MRE) e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

As atuais maiores preocupações são com Japão, quarto maior destino do café solúvel nacional, que aplica tarifa de 8,8%, e Indonésia, sexto maior importador, que recentemente alterou sua tarifa de 5% para 20%. Frise-se que ambos os países são asiáticos e estabeleceram uma série de acordos comerciais na Ásia, que favorecem nações concorrentes, em especial o Vietnã e a Malásia.

Na União Europeia, concentram-se as maiores expectativas devido ao andamento das negociações entre Mercosul e o bloco europeu, que sinalizam fechamento de acordo para meados de 2018. Se efetivado, o pacto proporcionará a desgravação gradativa ou imediata, dependendo das negociações, da cobrança de 9% do imposto de importação aplicado ao solúvel brasileiro.

A UE, com destaque para Alemanha e Reino Unido, é o segundo maior importador de café solúvel do Brasil, atrás apenas dos Estados Unidos, o que valida o poder de competitividade da indústria brasileira, mesmo sendo taxada em 9%.

O grande risco são os acordos de comércio da União Europeia com blocos e países, principalmente asiáticos, pelas quais a redução de tarifas que envolvam o café solúvel alijará, gradativamente, o Brasil do fornecimento de solúvel aos europeus.

PAÍSES PRIORITÁRIOS PARA NEGOCIAÇÕES TARIFÁRIAS

AMÉRICAS

El Salvador
Guatemala
México
Suriname
Trinidad e Tobago

EUROPA

Geórgia
Rússia
Sérvia
Ucrânia
União Europeia
(incluindo Reino Unido)

ÁFRICA

África do Sul
Angola
Djibuti
Egito
Nigéria
Quênia

ÁSIA

Arábia Saudita
Bahrein
China
Coreia do Sul
Emirados Árabes
Filipinas
Índia
Indonésia
Japão
Kuwait
Líbano
Malásia
Myanmar
Omã
Paquistão
Qatar
Tailândia

- Projeto abrange principais destinos e países apontados por associadas da ABICS e com tarifa maior que 5%;
- Mercados listados são responsáveis por 50% das exportações brasileiras de café solúvel e 70% das importações mundiais de café solúvel

Exportações

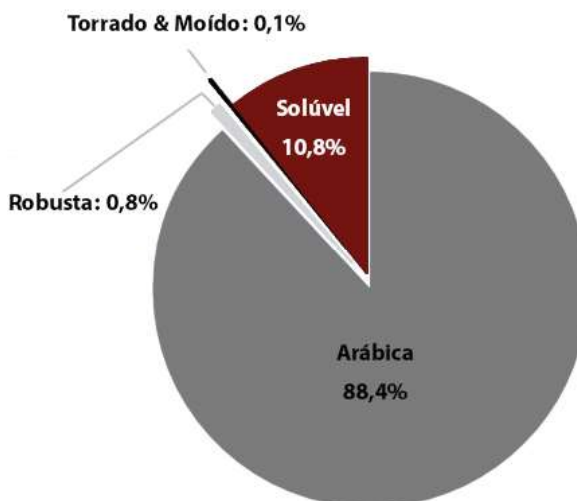
As exportações de café solúvel, extratos e concentrados totalizaram, no primeiro semestre deste ano, 37.054 toneladas, equivalentes a 1.606.031 sacas de 60 kg, resultado 12,4% inferior ao obtido em igual período de 2016.

As receitas cambiais totalizaram US\$ 298.608.400, implicando valorização de 10% quando também comparadas ao resultado dos seis primeiros meses do ano passado.

No primeiro semestre, os embarques de café solúvel, extratos e concentrados do Brasil tiveram 93 países como destino, sendo que os 15 principais representaram 75,2% do volume e 73,1% das receitas.

Participação % por tipos nas exportações brasileiras de café

Período: janeiro a junho de 2017



Fonte Cecafé

Exportações brasileiras de café - ano civil

Período: janeiro a outubro de 2016 - Volume em sacas de 60 kg

Fonte Cecafé

Ano	Café Verde			Café Industrializado		
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado
2013	562.379	12.790.367	13.352.746	13.047	1.745.783	1.758.830
2014	1.195.706	14.674.252	15.869.958	11.942	1.704.957	1.716.899
2015	2.306.770	13.702.937	16.009.707	13.795	1.739.891	1.753.686
2016	421.032	14.019.845	14.440.877	13.429	1.833.818	1.847.247
2017	118.242	13.189.129	13.307.371	12.604	1.606.031	1.618.635
Varição % 2017 x 2016	-71,9%	-5,9%	-7,8%	-6,1%	-12,4%	-12,4%

Foi surpreendente o crescimento das exportações nacionais para um dos maiores concorrentes do Brasil, o Vietnã, que, ocupando a 14ª posição no ranking dos principais destinos, aumentou suas importações de café solúvel brasileiro em 3.499% na comparação com as aquisições feitas no primeiro semestre de 2016. Já do lado negativo, as maiores quedas foram registradas para Argentina (-55%) e Ucrânia (-53%).

Exportações de Café Solúvel por Destino

PAÍS DESTINO	Equivalente em sacas 60Kg			Variação %		Receita Cambial US\$			Variação %	
	JANEIRO A JUNHO			2017 x 2016	2017 x 2015	JANEIRO A JUNHO			2017 x 2016	2017 x 2015
	2017	2016	2015			2017	2016	2015		
E.U.A.	272.847	296.176	306.295	-8%	-11%	42.905.002	38.136.147	47.185.099	13%	-9%
RUSSIAN FEDERATION	261.743	215.597	174.814	21%	50%	47.424.520	33.915.890	29.612.072	40%	60%
JAPAO	135.581	168.000	144.036	-19%	-6%	30.183.330	29.722.735	27.275.804	2%	11%
INDONESIA	94.438	82.538	101.701	14%	-7%	16.266.327	10.351.537	15.202.388	57%	7%
ALEMANHA	59.300	67.426	58.790	-12%	1%	10.519.287	10.916.474	9.835.917	-4%	7%
ARGENTINA	56.884	126.535	138.110	-55%	-59%	9.466.411	13.960.518	18.791.892	-32%	-50%
REINO UNIDO	52.089	52.680	46.976	-1%	11%	10.591.587	9.335.428	8.576.817	13%	23%
CANADA	48.142	43.970	40.713	9%	18%	10.506.331	6.801.103	8.199.374	54%	28%
UCRANIA	40.474	85.373	68.571	-53%	-41%	7.765.962	10.937.746	10.500.689	-29%	-26%
POLONIA	37.243	34.991	43.802	6%	-15%	6.927.830	5.971.437	8.132.405	16%	-15%
MALASIA	34.214	28.370	31.062	21%	10%	5.197.682	4.017.067	5.015.706	29%	4%
TURQUIA	33.726	33.305	30.292	1%	11%	5.160.620	4.032.985	4.393.249	28%	17%
ARABIA SAUDITA	28.165	31.593	35.948	-11%	-22%	6.646.016	5.303.971	7.345.611	25%	-10%
VIETNAM	27.208	756	4.574	3499%	495%	4.075.010	85.720	575.342	4654%	608%
PERU	25.128	28.745	7.915	-13%	217%	4.657.756	5.113.906	1.889.324	-9%	147%

Fator Ásia

O De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), o Brasil mantém a liderança mundial nas exportações de solúvel, mas chama a atenção o fato de as cinco posições seguintes no ranking serem ocupadas por países da Ásia: Malásia, Vietnã, Indonésia, Índia e Tailândia. Na sequência, aparecem México, Colômbia e Equador, fechando o grupo dos 10 maiores exportadores, outro asiático, a China. As nações asiáticas foram capazes de construir uma poderosa indústria de solúvel em poucos anos, com um crescimento extraordinário e não há sinais de que o cenário vai mudar.

Os destaques dessa evolução são Vietnã e China, que quadruplicaram suas exportações em pouco tempo. A Malásia também aumentou suas remessas e a Índia apurou crescimento moderado. Apesar da queda observada na Indonésia e na Tailândia, essas nações possuem capacidade instalada para aumentar a produção quando houver condições favoráveis. A perspectiva é que as exportações de solúvel fabricado na Ásia continuem crescendo, já que o continente possui diversos fatores que favorecem esse cenário, como o aumento do consumo em vários países e um amplo suprimento de café robusta produzido na Indonésia e no Vietnã.

Ranking dos Principais Exportadores de Café Solúvel

Período: Ano Safra - Em Mil Sacas de 60 kg

País	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	Variação % (15-16/11-12)
Brasil	3.236	3.486	3.516	3.494	3.645	12,6
Malásia	1.950	2.150	2.110	2.775	2.975	52,6
Vietnã	450	750	900	1.282	2.000	344,4
Indonésia	2.500	2.000	1.800	1.900	1.920	-23,2
Índia	1.484	1.435	1.667	1.525	1.650	11,2
Tailândia	1.235	1.700	2.100	1.975	950	-23,1
México	790	915	940	860	850	7,6
Colômbia	610	670	660	715	800	31,1
Equador	975	1.075	810	760	740	-24,1
China	156	178	252	440	632	305,1
Mundo	14.106	15.124	15.653	16.386	17.091	21,2

Fonte: USDA